

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Respostas de Spodoptera frugiperda (Lep., Noctuidae) a plantas de arroz, Oryza sativa (Poaceae), submetidas a ação de fitormônios
Autor	AUGUSTO LEAL MEYER
Orientador	JOSUE SANT ANA

Avaliação da defesa direta de plantas de arroz (*Oriza sativa*) à *Spodoptera frugiperda* (Lepidoptera, Noctuidae), com aplicação exógena de fitohormônio

Augusto Leal Meyer; Josué Sant'Ana
UFRGS

O arroz (*Oriza sativa*) é um dos principais cereais produzidos no mundo, sendo o Rio Grande do Sul o maior produtor no Brasil. Esta cultura apresenta diversos fatores limitantes, dentre eles, destacam-se aspectos bióticos, como plantas espontâneas, doenças e pragas. Existem diversas pragas do arroz, com destaque para lagarta-militar, *Spodoptera frugiperda* (Smith, 1797) (Lepidoptera, Noctuidae). Este inseto tem um ciclo de aproximadamente 26 dias e, por vezes, ocasiona o corte das plantas rente ao solo, podendo levar a uma perda de produção de até 0,6%/lagarta/m². Atualmente o controle dessa espécie é feito com o uso de inseticidas, porém existem diversos métodos menos agressivos sendo estudados, como técnicas de controle biológico e a aplicação de indutores de resistência. Estes indutores são substâncias que atuam no metabolismo secundário das plantas aumentando as suas defesas contra herbivoria (direta), agindo também na atração de inimigos naturais de pragas (defesa indireta). Este trabalho teve como objetivo avaliar a defesa direta de plantas de arroz aspergidas com fitohormônio. As plantas (cultivar BR-IRGA 409) foram mantidas em casa de vegetação e utilizadas quando atingiram o estágio V3. Essas, foram aspergidas com metil jasmonato em duas concentrações (2 e 5 mM separadamente), etanol (controle 1) e água (controle 2). Três dias após as aplicações dos tratamentos, duas plantas foram colocadas em gaiolas feitas de madeira com cobertura de vidro e tecido voile (70 x 42 x 28 cm), sendo uma planta com o fitohormônio (2 ou 5 mM), juntamente com uma das plantas controle. Os vasos se interligavam com “pontes”, feitas com tubos de polietileno com, aproximadamente, 1,5 cm de diâmetro, para facilitar o deslocamento das lagartas entre os vasos. Foram liberadas 15 lagartas de quarto instar em uma arena central entre os vasos e contabilizado a cada 30 minutos, ao longo de quatro horas, o número de lagartas próximas ou sobre as plantas presentes em cada um dos vasos. A posição dos tratamentos foi alterada para evitar qualquer pista visual por parte dos insetos. Foram feitas 10 repetições para cada contraste. Os bioensaios foram executados em condições controladas (25 °C ± 2 °C e 70 ± 10% UR). O número de insetos presentes em cada vaso, ao longo do tempo, foi comparado pelo teste de Wilcoxon (P < 0,05). Os resultados estão sendo avaliados.